9° Jornada Internacional de Enfermagem | 8° Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha | 7° Seminário em Saúde Materno-infantil
ISSN: 2318-0234
Empreendedorismo social e tecnologias inclusivas em Enfermagem e Saúde Materno-infantil
06 a 08 de Maio de 2025 Universidade Franciscana | Santa Maria | RS | Brasil
https://doi.org/10.48195/jie2025.29080

CUIDANDO DE UMA MÃE ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

Gabriele Guedes Teixeira[2]; Lenise Dutra da Silva[3]; Luiz Fernando Rodrigues Junior[4]; Gabriella Soares de Andrade[5]; Raquel de Oliveira Costa Lunkes[6] Regina Gema Santini Costenaro[7]

RESUMO

O acolhimento na unidade de internação pediátrica envolve envolve fornecer informações claras e acessíveis sobre o estado de saúde da crianças, explicar sobre os procedimentos realizados, além de ser umas ferramenta que possibilita a criação de vinculo com as mães e familiares. Objetivo: Relatar a experiência de cuidar de uma mãe adolescente em situação de vulnerabilidade e que sofre rejeição familiar e do parceiro. Método: pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, realizada em 2024 em uma unidade de internação pediátrica, com uma mãe adolescente que acompanhava seu filho de seis meses. Resultados: Durante os cuidados e orientações de promoção da saúde, foram realizadas ações de melhora da autoestima da mãe. O momento de acolhimento, a valorização do papel materno, a comemoração do aniversário, o gesto comemorativo enfatizando sua dedicação no cuidado a filha, mesmo diante de todas as dificuldades. Considerações finais: A humanização do cuidado em saúde, pode amenizar situações de vulnerabilidade emocional e social. A doença infantil e o abandono afetivo vivenciado pela mãe, podem impactar no autocuidado, e causar sentimentos de impotência, culpa e exaustão.

Palavras-chave: Enfermagem; cuidado; Materno infantil; Educação em saúde.

ABSTRACT

Reception in the pediatric inpatient unit involves providing clear and accessible information about the health status of children, explaining the procedures performed, and being a tool that enables the creation of bonds with mothers and family members. Objective: To report the experience of caring for a teenage mother who is suffering from rejection by her partner. Method: descriptive research of the experience report type, carried out in 2024 in a pediatric inpatient unit, with a teenage mother who was accompanying her six-month-old son. Results: During the health promotion care and guidance, actions were carried out to improve the mother's self-esteem. The moment of welcoming, the appreciation of the maternal role, the birthday celebration, the commemorative gesture emphasizing her dedication in caring for her daughter, even in the face of all difficulties. Final considerations: The humanization of health care can alleviate situations of emotional and social vulnerability. Childhood illness and emotional abandonment experienced by the mother can impact self-care and cause feelings of helplessness, guilt and exhaustion.

---

[1] Trabalho apresentado a disciplina de Atenção Integral a saúde do Neonato da criança e do adolescente. Curso de enfermagem. Universidade franciscana. UFN. Santa Maria-RS.

[2] Bolsista PROBIC-UFN. Acadêmica do Curso de Enfermagem- UFN- E-mail: teixeira.gabriele@ufn.edu.br

[3]Enf. MS em Saúde Materno Infantil-UFN. Dda em enfermagem. UFSC. E-mail: dralenisedutra@gmail.com

[4] Professor Drº no Programa Profissional de Saúde Materno Infantil. UFN. E-mail: luiz.fernando@ufn.edu.br

[5] Bolsista FAPERGS-UFN. Acadêmica do Curso de Enfermagem- UFN- E-mail: gabriella.soares@ufn.edu.br

[6]Enf. Mestre em Saúde Materno Infantil-UFN. E-mail: raquellunkes@ufn.edu.br

[7] Orientadora. Profª Drª no Programa Profissional de Saúde Materno Infantil. UFN. E-mail: regina@ufn.edu.br

Keywords: Nursing; care; Maternal and child; Health education.

1.INTRODUÇÃO

Na pediatria o acolhimento envolve não somente fornecer informações claras e acessíveis sobre o estado de saúde da crianças e os procedimentos realizados, mas tem o proposito de criar um espaço aonde as mães se sintam ouvidas, respeitadas e emocionalmente acolhidas. Nesse sentido, cabe aos profissionais da equipe de saúde proporcionar acolhimento e alívio da ansiedade e estresse da mãe, levando em consideração que isto pode contribuir com a melhora de saúde da criança. Nos últimos vinte anos, as estatísticas mencionam um aumento da natalidade entre as adolescentes de 15 a 19 anos (Deprá et al., 2011; Silva et al, 2011).

No entanto, estar grávida na adolescência é um desafio por si só, mas quando uma mãe jovem se depara com a internação de seu bebê com bronquiolite, a situação se torna mais delicada tanto psicologicamente como financeiramente. A maior concentração de adolescentes grávidas está nas classes economicamente mais baixas. O impacto da condição de estar grávida, também atinge a rotina familiar, e até mesmo pode levar a evasão escolar muitas vezes por ter receio de julgamento por estar gestante na adolescência (Miura,2021).

A bronquiolite se caracteriza por uma infecção respiratória que atinge principalmente os bebês. Provoca inflamação e obstrução dos brônquios, ocorrendo dispneia, podendo evoluir para desidratação, hipoxemia, apneia, chegando a se instalar um quadro de pneumonia, evluindo para uma hospitalização prolongada e com prognóstico de seguir a primeira infância e adolescência com episódios de bronquite asmática. A bronquiolite viral aguda é uma doença respiratória que causa obstrução das vias áreas inferiores, causando dispneia, sendo que é mais comum em neonatos, lactentes e crianças até três anos de idade, com predominio nos seis primeiros meses de vida (Bueno,2021).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) simbolizam um pacto mundial voltado para a construção de um futuro mais equitativo e sustentável, o ODS, que tem como meta assegurar saúde e bem-estar para todos, é fundamental para o

progresso humano, englobando desde o enfrentamento de doenças até a promoção da saúde mental e a garantia de acesso universal aos serviços de saúde (Brasil, 2015; Brasil, 2018).

O ODS3, visa assegurar vidas saudáveis e bem-estar para todos, em todas as idades, engloba 13 objetivos: três relacionados com a saúde reprodutiva e saúde das crianças; três relacionados com doenças transmissíveis, doenças crónicas e comportamentos aditivos; dois relacionados com saúde ambiental; um relacionado com Cobertura Universal de Saúde (UHC) e quatro relacionados com uso de tabaco, vacinas e medicamentos e a preparação para fazer face aos riscos globais de saúde (Oliveira,2023).

Já o ODS5, busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, que reconhece que a equidade de gênero não é só um direito fundamental, mas também uma condição de extrema relevância para o crescimento social e economico. A igualdade de gênero é contemplada pelo ODS5. Igualdade de gênero, que visa a alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, focando especialmente no combate às discriminações e violências baseadas no gênero, como a carga do trabalho não remunerado das mulheres e o seu acesso desigual a recursos econômicos e ao poder (Razavi, 2016).

Com base nesta experiência, o estudo propõe refletir sobre as práticas de cuidado adotadas pela equipe de saúde, as dificuldades enfrentadas pela mãe adolescente e a relevância do acolhimento e apoio psicológico durante a internação de crianças em unidades pediátricas. A pesquisa também visa contribuir para o debate sobre a importância do atendimento integral e humanizado nas unidades de internação pediátricas, que além de cuidar dos pequenos seres internados, também cuida das mãe e demais acompanhantes. Este cuidado genuino deve considerar as necessidades emocionais e sociais da mãe, promovendo um vínculo familiar saudável e fortalecendo o empoderamento da mulher em situações de vulnerabilidade.

2. Objetivo geral

Relatar a experiência de cuidar de uma mãe adolescente em situação de vulnerabilidade e que sofre rejeição familiar e do parceiro.

Objetivos específicos

Descrever as ações de cuidado e de promoção da saúde realizadas com uma mãe adolescente que estava acompanhando a filha durante uma internação hospitalar;

Discutir acerca das consequencias da rejeição conjugal, e familiar na vida de uma mãe adolescente.

3. METODOLOGIA

Pesquisa descritiva do tipo relato de experiência**,** a qual se caracteriza por uma escrita de vivências, a qual pode contribuir na produção de conhecimentos dae diferentes temáticas (Mussi,2021).

Este estudo foi realizado no segundo semestre de 2024 em uma unidade de internação pediátrica, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Esta experiência foi vivenciada por uma acadêmica de enfermagem durante a realização das atividades teórico-práticas, vinculadas a disciplina de Atenção Integral a Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente, do Curso de Graduação em Enfermagem. O objeto desta pesquisa abordou as condições de uma mãe adolescente, que estava acompanhando sua filha de seis meses, durante a internação em uma Unidade Pediátrica.

Destaca-se que a unidade pediátrica em questão, é 100% SUS e atende crianças de diversas faixas etárias, com foco em doenças respiratórias, doenças infecciosas e outras condições graves que exigem cuidados e monitoramento constante.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas, ocorreram durante o segundo semestre de 2024 e a experiência se deu com o cuidado prestado a uma mãe adolescente de 18 anos e seu bebê seis 6 meses de idade, o qual estava internado para tratamento de bronquiolite ha mais ou menos sete dias.

A doença infantil pode gerar grandes impactos na vida de uma criança não afeta apenas física, mas também o desenvolvimento emocional, social e até

educacional da criança, principalmente de sua família, podendo gerar problemas emocionais como gerando sentimento de triteza, culpa e impotência. Pesquisas mostram que as crianças que passam pelo processo de internação, manifestam sentimentos que envolvem as relações familiares, como: sentir falta de seus irmãos e pais, sentimento de culpa, raiva e ciúme (Souza,2021; Yadav, 2024). Normalmente, são as mães que assumem a responsabilidade pela adequação das suas atividades em detrimento às necessidades de seus filhos (Lima et al., 2019).

A ciência aponta que a experiência da dor de uma mãe ao ver seu filho doente, é marcada por uma mistura de sentimento incluindo angustia, ansiedade, medo e preocupação. Além disso surge a sensação de impotência por não conseguir abrandar a dor de seu filho, fazendo com que esta mãe reprimi seus sentimentos tendo muita insônia e preocupação e priorizando o bem-estar do filho. Tudo isso pode acarretar conflitos com seu parceiro, gerando uma tensão no relacionamento (Whitcombe, 2017).

É fato que o sofrimento de uma rejeição causa um impacto fundamental na vida de uma mulher, não afeta apenas sua autoestima mas também causando insegurança consigo mesma e no futuro, essa dor pode aparecer de diversas formas, como por exemplo muitas mulheres se sentem culpadas acreditando que o problema está nelas por serem insuficientes, ou até mesmo em questão de vulnerabilidade deixando as mulheres mais expostas ao medo de isolamento e de ficarem sozinhas, principalmente quando essa mulher é mãe adolescente e não tem um emprego a culpa que ela sente por achar que não vai conseguir criar seu filho.

A mulher que manifesta o medo de ficar só ou ser abandonada pelo parceiro, tende a desenvolver dependência emocional. Além disso, a separação dos pais é um evento com grande impacto na vida de uma criança, com uma repercusão significativa tanto para saúde emocional quanto na saúde física, pois este estresse pode causar doenças emocionais como: baixa autoestima, sentimentos de abandono e dificuldade nas relações interpessoais (Amor et al., 2022). A separação dos pais pode causar um distanciamento entre os pais e os filhos, interferindo nos vinculos familiares,

impactando no sentimento de segurança, e afetando diretamente no sistema imunilógico da criança (De Souza,2023).

Apesar de parecerem diferentes à primeira vista, inúmeros problemas de saúde, como bronquiolite, quanto as questões emocionais, como o efeito do divórcio dos país, compartilham a capacidade de impactar significativamente o bem-estar físico e psicológico das crianças, pois isso demanda uma atenção especial por parte dos responsáveis. A separação de uma casal pode ser muito dolorosa e pode causar impactar principalmente na vida os filhos/criança. Nas situações de separação dos pais, a criança enfrenta sentimentos de perda, insegurança e confusão, pois a família que estava acostumada a conviver, muda drasticamente. Quando falamos de divórcio, uns dos principais afetados são as crianças e os adolescentes, principalmente por ainda não compreenderem e estarem em processo de desenvolvimento, podendo haver uma mudança de comportamento (Souza,2021).

Além do cuidado oferecido pela equipe de enfermagem, o acompanhamento por um psicológico é essencial nesse cenário, para auxiliar a mãe a processar e entender as suas emoções, a desenvolver estratégias de enfrentamento e a criar mecanismos de adaptação para lidar com o estresse e a ansiedade. Além disso, a conversa e escuta pode ser uma ferramenta valiosa para a reconstrução da autoestima, para a ressignificação das experiências dolorosas e para o fortalecimento da rede de apoio social da mãe (Cojocaru; Cojocaru, 2024)

No cotidiano desta experiencia, foi realizada uma ação humanizada com uma mãe adolescente de 18 anos que estava acompanhando e cuidando da sua lactante de 6 meses na unidade de internação pediátrica, com dignostico de bronquiolite. Essa enfrentava muitas dificuldades emocionais focada no abandono afetivo e no tratamento de indiferença por parte do marido, além da ausencia de atirudes de carinho no dia de seu aniversário. Ao observarem a vulnerabilidade desta jovem os alunos junto com a professora responsável, se sensibilizaram coma situação e surpreenderam a mãe adolescente com um encontro de acolhimento, festejando seu aniversário, mesmo tendo passado já tres dias.

Durante a ação, foram oferecidas, além de um alimento especial, palavras de carinho, enfatizando sua dedicação no cuidado da filha, mesmo diante de todas as

dificuldades apresentadas. Foi verbalizado sobre a sua importância e o quanto ela, a mãe adolescente, estava sendo forte, enfrentando todas as turbulência apresentadas pela vida.

A experiência vivenciada, impactou no emocional do grupo de academicos de enfermagem, fazendo valer que o cuidado profisisonal vai além da técnica, e que mais do que sentir e presenciar situações de vulnerabilidade estão as atitudes, ou iniciativas do que fazer para amenizar o sofrimento. É nesse cuidado integral e genuino que a enfermagem acredita e defende.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a importância da humanização no cuidado em saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade emocional e social, a doença infantil e o abandono afetivo causam um impacto profundo tanto na criança quanto nos seus cuidadores, principalmente nas mães, 9 que enfrentam sentimentos de impotência, culpa e exaustão. A ação realizada com a mãe adolescente, oferecendo um gesto simbólico de acolhimento em um momento significativo, mostrou como pequenos gestos de empatia podem trazer alívio emocional, fortalecer a autoestima e oferecer suporte emocional.

Além disso, a prática destaca a necessidade de atenção integral à saúde, que não deve se limitar ao tratamento médico, mas também incluir o apoio psicológico e social, essencial para a recuperação e o bem-estar da família. Dessa forma, essas práticas humanizadas podem contribuir para uma recuperação mais completa, tanto da criança quanto da mãe, proporcionando um ambiente de apoio, carinho e compreensão, crucial para o fortalecimento emocional das famílias em momentos de adversidade.

REFERÊNCIAS

AMOR, P. et al. Emotional dependency and abuse in female victims of intimate partner violence. **Behavioral Psychology/Psicología Conductual**, 30(1), 291–307. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde** - APPMS [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. O Brasil e a Agenda 2030-Rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **TRANSFORMAR NOSSO MUNDO: A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. 01-08-2015.

BUENO, Renata Baptista et al. A utilização da posição prona no recém-nascido pré termo e lactente submetido a ventilação mecânica em casos de bronquiolite viral aguda. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 8, p. e5610816705-e5610816705, 2021.

COJOCARU, A.. ,COJOCARU, I. The necessity of clinical counseling. Vector European: **Revista Stiintifico- Practicã**, 1 185–188. 2024.

DEPRÁ A.S. et al. Gravidez de adolescentes na unidade de saúde da família. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.** 2011; 1(1):59-69.

DA SILVA, D. G. et al**.** Intervenção em psicologia positiva com mães na pediatria: relato de experiência. **Aletheia**, v. 54, n. 1, 2021.

DE SOUZA, J. A. et al. Câncer infantil e impactos emocionais para a família: Uma revisão da literatura**. Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e56101017931-e56101017931, 2021.

BONFIM, C. R. De S. Et al**.** O divórcio dos pais e os desafios enfrentados pelos professores no desenvolvimento da criança em sala de aula**. Caderno de ANAIS HOME**, 2023.

LIMA, A. G. T., SALES, C. C. S., SERAFIM, W. F. L. Sobrecarga, sintomas depressivos e ansiosos em cuidadores principais de crianças e adolescentes em terapia renal substitutiva. **Braz. J. Nephrol.,** 41(3), 356-363. 2019.

SALCEDO, M. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1601-1610, 2018.

MIURA, P. O.et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SOUZA, A, C. et al. Divórcio: Os danos causados no comportamento das crianças e adolescentes. **Revista Psicologia em Foco**, v. 13, n. 18, p. 90-109, 2021.

RAZAVI, S. The 2030 Agenda: Challenges of implementation to attain gender equality and women's rights. **Gender & Developme**. 25-41/Published online: 18 Feb, 2016.

WHITCOMBE, S. Powerless ti parent, Powerless tu protect: The experiences of alienated parents in the UK. **Maltattamento e Abuso all'Infanzia**.1, 47–66. April 2017.

YADAV, P. O impacto da doença crônica pediátrica na dinâmica familiar e na saúde dos pais: desafios e mecanismos de enfrentamento. **Revista Internacional de pesquisa multidisciplinar**, 6(3). 2024.